



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

## O LÉXICO DA CIDADE DE PARINTINS

Ane Caroline Rodrigues de Souza<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo tem como objetivo inventariar os vocábulos típicos que são utilizados exclusivamente em contexto sócio cultural de comunicação em Parintins-AM, discorrer a importância para a formação da identidade parintinense. Para tanto este trabalho foi estruturado a partir de três momentos específicos. Primeiramente a elaboração de vocábulos típicos da fala parintinense em seguida, inseri-los em um campo semântico da Língua Portuguesa, destacando a estruturação do sistema lexical de cada palavra. Por fim, o foco desta atividade é direcionado ao estudo da diversidade de vocábulos exclusivos do léxico de Parintins, dando ênfase à importância desse contexto sócio cultural no processo de formação da identidade do parintinense. As informações apresentadas nesta pesquisa foram feitas através de uma conversa informal com entrevista assistemática, onde confirmam que, de uma forma ou de outra, a Língua Portuguesa se faz presente em nossa cultura de uma maneira bem enraizada. A certeza de tal fato fez com que este estudo se transformasse em um verdadeiro convite a uma profunda reflexão acerca da importância da valorização cultural não somente na formação da língua de um povo, mas também na origem, desenvolvimento e amadurecimento de outras línguas, inclusive da Língua Portuguesa.

**Palavras-chaves:** Semântica; Léxico; Parintins.

### Abstract

This article aims to survey the typical words that are used exclusively in the context of socio-cultural communication Parintins, Amazonas State, Brazil, discuss the importance for the formation of Parintins identity. To do this work was structured around three specific moments. First the development of typical vocabulary speech Parintins then insert them into a semantic field of the Portuguese Language, highlighting the structure of the lexical system of each word. Finally, the focus of this activity is focused on studying the diversity of unique words of the lexicon of Parintins, emphasizing the importance of the sociocultural context in the process of identity formation Parintins. The information presented in this research were made through an informal conversation with systematic interview, which confirms that, in one way or another, the Portuguese language is present in our culture a deep-rooted way. The certainty of this fact has made this study became a true invitation to deep thought about the importance of cultural appreciation not only in shaping the language of a people, but also the origin, development and maturation of other languages, including the Portuguese.

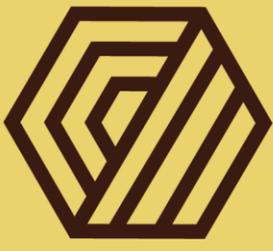
**Key words:** Semantic; Lexicon; Parintins.

### Introdução

Toda língua é um sistema convencional de comunicação verbal, ou seja, um sistema para transmitir mensagens que permitem a interação com os outros indivíduos. Essa

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA/CESP), aluna do curso de especialização em Docência no Ensino Superior na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). e-mail: [anerodriguesdesouza@hotmail.com](mailto:anerodriguesdesouza@hotmail.com)



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

transmissão dialógica permite a todo falante a construção de um dicionário interno chamado léxico. Todo ser humano carrega consigo uma bagagem considerável de palavras internalizadas na mente funcionando como uma espécie de dicionário mental, que usa para se comunicar de maneira escrita, oral ou simbolicamente. Essas palavras ao serem emitidas, escritas e recebidas, geram, tanto ao emissor quanto ao receptor, um emaranhado de informações significativas a partir de uma sequência lógica de ordenação estrutural de palavras empregadas adequadamente a fim de que se obtenha o entendimento do que se quer comunicar. Todas as palavras que constituem o enfileiramento correto do ponto de vista sintático passarão a ter um entendimento semântico dotado de múltiplos significados, mas tratando-se de significação das palavras faz-se necessário conhecer algumas propriedades a respeito da parte da gramática responsável pelo estudo do conteúdo interno das palavras: a semântica. Objetivando o melhor entendimento do valor semântico utilizado na construção de frases ou enunciados utilizados pelos habitantes de Parintins, neste trabalho abordar-se-á aspectos fundamentais para a melhor compreensão de como se dá o processo de correlação das palavras na busca pela formação de sentenças.

O referido trabalho evidencia a Semântica, em especial o léxico de Parintins, indicando o campo semântico das palavras que fazem parte da linguagem cotidiana do parintinense como meio de comunicação. Para fundamentar esse trabalho foram pesquisados os autores BORBA (2003), CANÇADO (2008) CEGALLA (2008), FIORIN (2003), MAIA (2006), MARQUES (1999), MARTINS (org. 2005), e outros autores que trabalham os significados e a Semântica de forma construtivista.

## **O Léxico da cidade de Parintins**

### **Definições básicas de Semântica**

Para se entender os significados lexicais das palavras é necessário o estudo da Semântica. Uma mesma palavra pode ter vários sentidos, dependendo da situação em que é empregada e da intenção de quem fala. A essa parte da gramática responsável pelo estudo do significado das palavras dá-se o nome de **Semântica**.



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

Pode-se conceituar semântica como o estudo do sentido das palavras de uma determinada língua. De acordo com Maia (2006, p.108) a semântica define-se, também, como “o estudo do significado das línguas”. Além de tal definição o autor acrescenta que “a semântica é, não só, o estudo do conteúdo das palavras isoladamente, mas também do significado das palavras nas frases, relacionando-se, assim, com o módulo sintático” (p.108)

Para Cançado (2008) “a semântica é o ramo da linguística voltado para a investigação do significado da sentença” (p.16). E sob esse aspecto a autora argumenta que assim como “(...) o linguista busca descrever o conhecimento linguístico que o falante tem de sua língua [...] o semanticista [deve] busca[r] descrever o conhecimento semântico que o falante tem de sua língua” (p.16).

Falar sobre a importância do Léxico de Parintins na formação da identidade do povo só é possível se antes de tudo realizar um estudo referente à origem do povo parintinense e sua evolução sócio cultural. Recorrer a esta história é necessário, pois está intimamente ligada à propagação do léxico exclusivo de um povo como afirma MARTINS (org. 2005, p. 20): “pode-se dizer que léxico é o conjunto de palavras que formam a língua de uma comunidade, isto é, o dicionário de cada língua [...]”.

Antes do século XX, de acordo com Lyons (1987), muitos estudiosos consideravam como “desnecessários” os estudos a respeito do significado. A partir dos estudos de Bréal, a Semântica passou a ser considerada como o estudo das significações, pois, segundo Borba (2003, p. 229), “engloba todos os elementos significativos necessários à comunicação, ai incluindo-se o contexto, a situação e até mesmo as atitudes e disposições do falante/ ouvinte”.

Na semântica, o significado de todas as palavras vai além do conteúdo expressos por estas, tanto isolados quanto em frases. Os estudos semânticos evidenciam que os lexemas (unidades mínimas de um léxico) são organizados na mente dos falantes por meio de campos semânticos que, de acordo com Maia (2006), são grupos de palavras que possuem relações de significado.

A semântica encarrega-se de estudar o significado das palavras. Todas as palavras que constituem o enfileiramento correto do ponto de vista sintático passarão a ter um entendimento semântico dotado de múltiplos significados, mas tratando-se de significação das palavras faz-se necessário conhecer algumas propriedades a respeito ao objeto de estudo da semântica.



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

Para Marques (1999) “[...]a semântica tem por objeto o estudo do significado (sentido, significação) das formas linguísticas: morfemas, vocábulos, locuções, sentenças, conjuntos de sentenças, textos etc., suas categorias e funções da linguagem” (p.15). Contudo não se pode esquecer que essas definições, se analisadas profundamente, visualizar-se-á a imparcialidade e a insuficiência dessas delimitações de conceitos.

Dependendo da forma em que estão empregadas, quer no contexto de uma frase, quer soltas, as palavras vão assumir diferentes significados de acordo com o estabelecido pelo **Princípio da Composicionalidade**. Partindo deste princípio, para Maia (2006), “[...] o significado das frases é determinado pelo significado das palavras em conjunto com a estrutura sintática em que as palavras são combinadas” (p.109). Este princípio está para provar a evidência precisa de que as palavras não se estruturam nas frases como um simples conjunto de itens colocados um ao lado do outro, mas estão colocadas numa sequência lógica e ordenada onde cada um dos itens tem valor e significado em si exercendo, assim, uma determinada função na estrutura. Para Maia (2006) “outro exemplo que demonstra a Composicionalidade estrutural dos significados das frases é a ordem dos constituintes” (p.109).

Consoante Cançado (2008)

Todas as línguas dependem de palavras e sentenças dotadas de significados: cada palavra e cada sentença está convencionalmente associada a pelo menos um significado. Desse modo, uma teoria semântica deve, em relação a qualquer língua, ser capaz de atribuir a cada sentença o significado (ou significados) que lhe(s) é (são) associado(s) nessa língua. [...] Portanto, uma teoria semântica deve não só apreender a natureza exata da relação entre o significado de palavras e o significado de sentenças, mas deve ser capaz de enunciar de que modo essa relação depende da ordem das palavras ou de outros aspectos da estrutura gramatical da sentença (p.19).

Como parte da linguística, a semântica, em suas estruturações chega à pluralidade de fatores lexicais que resultam nos constituintes de uma sentença, que para Marques (1999) é “a pluralidade e a indeterminação dos fenômenos considerados objetos da semântica soa, do mesmo modo, causa e consequência da multiplicidade e heterogeneidade dos estudos ligados à semântica e à noção de significado” (p.16). Assim, sabe-se que a linguística como agenciadora da semântica precisa inclui-la em suas teorias a fim de que se tenha a certeza de que a grande finalidade da semântica é a busca pelos significados.



Dessa forma pode-se dizer que a semântica existe em toda e qualquer língua como um meio facilitador de compreensão entre as diversas formas do ato de comunicar, isto é, da comunicação.

## O Léxico

### Definições, objetos e objetivos

Pode-se definir léxico como o conjunto das unidades significativas de uma dada língua, num determinado momento da sua história. Em sentido lato, é sinónimo de vocabulário. Alguns linguistas relacionam o par léxico/vocabulário com as oposições preconizadas por Saussure entre *langue/parole*. O léxico não é um sistema homogêneo, e será mais legítimo falar de vários subsistemas do léxico, dado que no léxico coexistem palavras do quotidiano, da escrita, da oralidade, neologismos, arcaísmos, estrangeirismos, vocabulários técnicos, vocabulários regionais, sociais, etc.

O léxico é considerado um repertório de informações sobre palavras que cada ser racional tem internalizado, que funciona como um dicionário mental, capaz de fazer com que o indivíduo possa usar uma língua fluentemente. Definindo, “léxico é um repertório de informações sobre palavras e outras unidades, que temos internalizados para poder usar uma língua com fluência” (PERINI, 2006, p. 151).

O léxico é o objeto de estudo da lexicologia. Diz-se comumente que as unidades lexicais constituem sistemas abertos (ou inventários ilimitados), ao passo que as unidades gramaticais constituem sistemas fechados. Nesta acepção, léxico opõe-se a gramática, dado que o léxico é um sistema aberto e a gramática um sistema fechado. Não obstante, as fronteiras entre estes dois domínios linguísticos nem sempre são facilmente identificáveis, começando as dificuldades na própria inventariação das unidades de cada sistema.

Cada item léxico pode dá significação de acordo com o contexto a fim de explicitar fatores que compõem internamente esse determinado item lexical. Consoante Perini (2006) “um item léxico pode ser visto como um pacote bastante heterogêneo de informações, explicitando as propriedades formais, a pronúncia, o significado e tudo o mais que sabemos a respeito de um lexema” (p.156).



# MARUPIARA

## REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS

Os campos semânticos podem ser assemelhados a um conjunto de unidades lexicais unidas semanticamente por traços comuns, ou seja, são palavras que podem associar-se de várias maneiras como no exemplo: perna, braço, cabeça, associam-se às partes do corpo humano, relacionando-se pelo mesmo sentido.

Conhecer o léxico de uma língua significa dizer que o sujeito está apto (no ato da comunicação quer oral, quer escrita e/ou até mesmo em forma de símbolos) a entender, atribuir significado àquilo que recebe de informação de acordo com o contexto, uma vez que o léxico funciona como uma espécie de dicionário mental e a comunicação, por sua vez, é consequência do léxico internalizado. Todavia, “a tarefa é muito mais complexa do que parece, porque cada item léxico envolve vários tipos de informação” (PERINI, 2006, p. 151).

Evidenciar uma língua exclusiva é caracterizar um povo, e Parintins por ser um lugar exuberante, onde muitas vezes as chuvas é quem rege a vida, lugar onde mora uma gente que aprendeu a viver sobre as águas, onde em muitas comunidades o único meio de transporte é a canoa, aonde meninos vão à escola, mulheres frequentam a missa, homens saem em busca de almoço do dia a dia num vai e vem de remos, um povo que se destaca por sua criatividade até mesmo pelo modo criativo da sua comunicação.

A história de Parintins, de seu povo, de seus costumes e da sua cultura é surpreendente, pois a cada momento o povo supera obstáculos renovando sua energia e sua criatividade. Além das belezas naturais existentes no município de Parintins, a cultura cabocla parintinense tem uma atração à parte, em especial o “*parintintismo*”, a fala de um povo pávulo, faceiro, exibido, que na sua simplicidade consegue surpreender por suas raízes fortes fincadas em sua identidade cultural como afirma a revista Parintins Toada e Boi-Bumbá (2004, p. 53): “Que todo parintinense é pávulo – faceiro, exibido – todo mundo sabe. O que pouca gente conhece é o esmero do povo da ilha tupinambarana com sua cidade e suas casas”.

A diversidade cultural encontrada no município de Parintins é vasta, incluindo primordialmente no seu léxico típico a culinária parintinense, que vem da tradição do povo indígena, rica em proteína pura do peixe fresco. A gastronomia de Parintins está baseada no pescado, onde se tem o bodó no tucupi (a bodozada), o bodó assado, o jaraqui frito, o tambaqui na folha de bananeira e a caldeirada de tucunaré, é notável que a culinária local tenha influência de várias partes do Brasil, vindo do índio, do Pará, Nordeste, mas a diferença



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

é que, quando cai na mão do parintinense o prato ganha um gosto melhor e uma criatividade ímpar, sendo reconhecida pelo cheiro.

Parintins é uma terra de contrastes onde vermelho e azul se opõem, caboclos e japoneses trabalham na mesma lavoura, uma ilha no Brasil que certamente celebra a maior manifestação popular, o Festival Folclórico de Parintins, onde se tem um povo simples, porém criativo, criatividade essa valorizada hoje mundialmente pelo grande espetáculo apresentado em 3 dias e que causa curiosidade aos visitantes, em especial ao uso do parintintismo específico do Boi-Bumbá.

Um novo léxico foi criado para a apresentação dessa grandiosa festa que desperta curiosidade a todos, temos no campo semântico do Boi-Bumbá 5 (cinco) palavras com relação lexical de sinonímia: *marujada*, *toada*, *pávulo*, *panavueiro* e *caqueado*.

A palavra *marujada* significa conjunto de pessoas que tocam instrumentos no Boi Caprichoso, palavra sinônima de bateria, nome dado ao conjunto de ritmistas do carnaval.

Por exemplo: A *marujada* do boi Caprichoso possui ritmo, cadência e tradição.

A palavra *toada* significa, no léxico parintinense, composição musical específica para a apresentação do Boi-Bumbá, é sinônima de música popular que é feita pelo povo.

Ex: As *toadas* do Boi Caprichoso são sempre as melhores do festival.

A palavra *pávulo* significa boçalidade, característica de quem é pávulo, sujeito que gosta de aparecer, é sinônimo da palavra esnobe aquele que demonstra superioridade.

Por exemplo: Raimundo é muito *pávulo*, e sempre quer ser o melhor da turma.

A palavra *panavueiro* significa reunião festiva, algazarra, é sinônimo de festa que é reunião, agrupamento de pessoas com fins recreativos, organizada por particular ou por coletividade, acompanhada de música, dança, bebidas e comidas.

Por exemplo: Todos os finais de semana ocorre um *panavueiro* na casa do Benedito.

A palavra *caqueado* que significa gingado, bailado, é sinônimo de dança, conjunto organizado de movimentos ritmados do corpo, acompanhados por música; bailado.

Ex: Maria tem um *caqueado* como ninguém.

No campo semântico do pescado tem-se 3 (três) palavras sinonímias: *poronga*, *bajara* e *bubuia*.

A palavra *poronga* que significa lamparina; objeto que se ascende para clarear à noite, é sinônima da palavra lâmpada, ou seja, foco luminoso; luz, clarão.



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

Ex: A *poronga* está acessa no o sítio do seu Pedro.

A palavra *bajara* significa um tipo de canoa que os pescadores usam em seu transporte, é sinônima de canoa embarcação miúda a remos.

Ex: João foi pescar e voltou com a sua *bajara* cheia de peixe.

A palavra *bubuia* significa a forma como alguma coisa está flutuando sobre a água e é sinônima de bóia que significa material que flutua na água.

Ex: Olha a sandália do José “tá” de *bubuia* na água.

No campo semântico da linguagem popular tem-se 4 (quatro) palavras sinônimas: *purruído, bacana, empurrar e maromba*.

A palavra *purruído* se refere a alguma coisa grande e é sinônima de grande, ou seja, de tamanho avantajado; vasto.

Ex: Helena deu à luz a um menino *purruído*.

A palavra *bacana* se refere quando a pessoa está um pouco bêbado e é sinônima de bêbado, pessoa embriagada.

Ex: Josefa, sempre nas realizações dos trabalhos de aula, fica *bacana*.

A palavra *empurrar* é usada quando a pessoa toma bebida alcoólica em grande quantidade, é sinônima de beber muito, quando a pessoa ingeri uma grande quantidade de bebida alcoólica.

Ex: O grupo dos “vadios” vai se *empurrar* na cachaça festa de formatura.

A palavra *maromba* piso assoalhado com tábuas ou tacos de madeira, usado para levantar o assoalho da casa quando vem à enchente, é sinônima de pavimento revestimento do solo sobre o qual se pisa; piso, assoalho.

Ex: Na época da enchente o que mais se vê são *marombas*.

No campo semântico dos jovens se tem 1 (uma) palavra sinônima: *podre*. A palavra *podre* refere-se a alguém de forma pejorativa, alguém que não vale nada e é sinônima de inútil que não vale a pena, que é baldado; infrutífero, vão.

Ex: Aquela menina é *podre*, vive falando coisas absurdas a meu respeito. Não tem nem medo de apanhar.

O que se entende por sinonímia é que são palavras de sentido igual ou aproximado, algumas palavras não podem ser substituídas, por isso não existem sinônimos perfeitos.



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

Dois termos são chamados sinônimos, quando apresentam a possibilidade de se substituir um ao outro em determinado contexto. ‘Novo’ é sinônimo de ‘jovem’. No entanto, não existem sinônimos perfeitos, a não ser nas terminologias (por exemplo, em botânica, o nome científico de uma planta e seu nome popular), porque eles não são intercambiáveis em todos os contextos. [...] Mesmo quando os termos podem substituir-se no mesmo contexto, eles não são sinônimos perfeitos porque as condições de emprego discursivo são distintas: uma apresenta mais intensidade do que o outro (por exemplo adorar/amar)[...]. (FIORIN, 2003, p. 126).

No campo semântico da linguagem popular existe 1 (uma) palavra antônima: *perrechê*.

A palavra *perrechê*, pessoa que anda descalço e que tem o pé rachado, é antônima de pé sem rachaduras, bem cuidado.

Por exemplo: Na baixa do São José tem muito *perrechê*.

Palavras de significação opostas são chamadas de antônimas. Como afirma (BORBA, 2003, p. 240) “Num sentido muito amplo, a antonímia diz respeito à relação inversa entre os significados dos signos como se vê em grande/pequeno, bom/mau, bonito/feio etc. [...]”.

Encontra-se no campo semântico do Boi-Bumbá 3 (três) palavras polissêmicas: *tripa*, *contrário* e *galera*.

A palavra *tripa* pessoa que dança debaixo do Boi é polissêmica da palavra tripa que quer dizer intestino do animal.

Ex: Marquinho é o *tripa* do boi Caprichoso, ele sempre é nota 10 no festival.

A palavra *contrário* significa boi adversário que em razão da rivalidade os brincantes de ambos os Bois, recusam-se a chamar o nome do Boi adversário, tratando-o apenas de *contrário* e é polissêmica da palavra *contrário* que significa que contraria, que contradiz.

Ex: Aqui a galera do boi vermelho jamais torce pelo boi *contrário*.

A palavra *galera* que significa torcida de um Bumbá. A galera do Garantido ou Caprichoso é polissêmica da palavra galera que significa qualquer grupo afim; o pessoal, o grupo, a roda de amigos

Ex: Esse ano eu fui para a *galera* do Caprichoso.

No campo semântico da linguagem dos jovens há 1 (uma) palavra polissêmica: *corte* que significa falar mal de alguém e é polissêmica da palavra corte que significa ato, processo ou efeito de cortar. Essa palavra dependendo como ela for inserida em um contexto, ela pode estar classificada como verbo ou como substantivo.



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

Ex: Aquele grupo ali é o verdadeiro *corte*, vivem cortando todo mundo.

A palavra *velhaco*, no campo semântico da linguagem popular, significa pessoa saliente e é polissêmica da palavra *velhaco* que significa indivíduo que se utiliza de má-fé e que engana e prejudica outrem.

Ex: Paulo é muito *velhaco*, nunca vi igual.

A palavra *bucado* que se refere a alguma coisa em grande quantidade é polissêmica da palavra *bocado* que significa porção de alimento que cabe na boca; *bocada*, *birô*.

Ex: Renir comprou um *bucado* de farinha.

Palavras polissêmicas muitas vezes são confundidas com palavras homônimas, mas a polissemia é a palavra que pode ter mais de uma significação. Como argumenta (LYONS, 1981, p. 110):

A polissemia (ou significado múltiplo) é uma propriedade de lexemas simples; e aí está a diferença, a princípio, entre homonímia e polissemia. Por exemplo, ‘bank1’ [margem do rio] e ‘bank’ [instituição financeira] são normalmente tidos como homônimos, ao passo que ‘neck’ [pescoço, gargalo] é normalmente tratado pelos dicionários do inglês como um único lexema com diferentes significados: ou seja, como **polissêmico**. [...]. (grifo do autor).

Pode-se perceber no desenvolvimento do trabalho que as palavras adquirem significados diferentes em diversos lugares, passando a ser de fundamental importância o estudo da Semântica, fazendo assim entender os contextos em que cada palavra está inserida. Sobre significados Marques (1999, p. 19) ressalta: “o significado de uma forma linguística é a sua referência, a entidades, o acontecimento, classe de acontecimentos, que a forma nomeia ou designa, isto é, a que se refere”.

## Conclusão

Considerando que uma língua pode variar de um lugar para o outro e conseqüentemente cada região tem seu próprio idioleto, as experiências absorvidas com o desenvolver deste trabalho foram além das perspectivas, pois conseguimos detectar que o idioleto parintinense não se restringe ou não se detém a uma única especificidade do falar, uma vez que a



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

linguagem utilizada pelos habitantes é o resultado de fatores como as variações diastrática e diatópica.

Adquiriu-se a partir deste trabalho conhecimento sobre o léxico peculiar dos parintineses, abordando em especial a Semântica. Contextualizou-se os vocábulos, e os empregou em seus referidos significados, evidenciando assim as relações lexicais de Parintins.

Os resultados adquiridos levam a compreensão que o parintintismo é uma característica adquirida através da cultura e dos costumes de um povo, onde se encontram palavras que possuem diferenciados significados na Língua Portuguesa, mas para povo de Parintins seus significados retratam a realidade de seu dia-a-dia.

A pesquisa realizada sobre o léxico parintinense é de grande importância, pois outra vez o povo parintinense supera obstáculos e desafia o mundo com sua diversidade cultural, que contribui para o crescimento da cidade, pois o Festival Folclórico de Parintins tem o condão de renovar as energias e promover a partir desse novo léxico uma interação entre Parintins e o mundo. Assim, a propagação dessa construção identitária de uma fala abrirá caminho para o desenvolvimento de uma nação aguerrida.

## Referências bibliográficas

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas, SP: Pontes, 2003.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2008.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

FIORIN, José Luiz (org). **Introdução à linguística: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

GARCIA, Valdo. Festival Folclórico de Parintins. **Revista Parintins toada e boi-bumbá**. Manaus, n. 5, p. 53-80, junho 2004.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

MAIA, Marcus. **Manual de linguística: subsídios para a formação de professores na área**



# MARUPIARA

REVISTA CIENTÍFICA DO CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS

**de linguagem.** Brasília: MEC, SEC Alfabetização e Diversidade LACED/Museu Nacional, 2006.

MAIA, Maia. **Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores na área de linguagem.** Brasília: Ministério de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MARTINS, Valteir (org.), Alunos do IV Período de Letras da UEA-Parintins 2005/1. **Morfologia do Dialeto Parintinense.** Parintins: Gráfica João XXIII, 2005.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Grande dicionário unificado da língua portuguesa.** São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2010.

SILVA, Bernardo. **Meio de Transporte – Triciclo.** Parintins, SP, 24 maio de 2011.

Trabalho apresentado em 29/07/2014

Aprovado em 20/09/2014